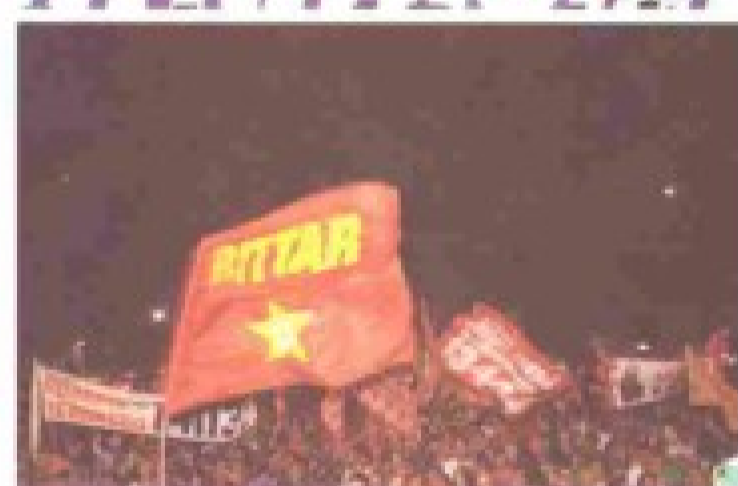
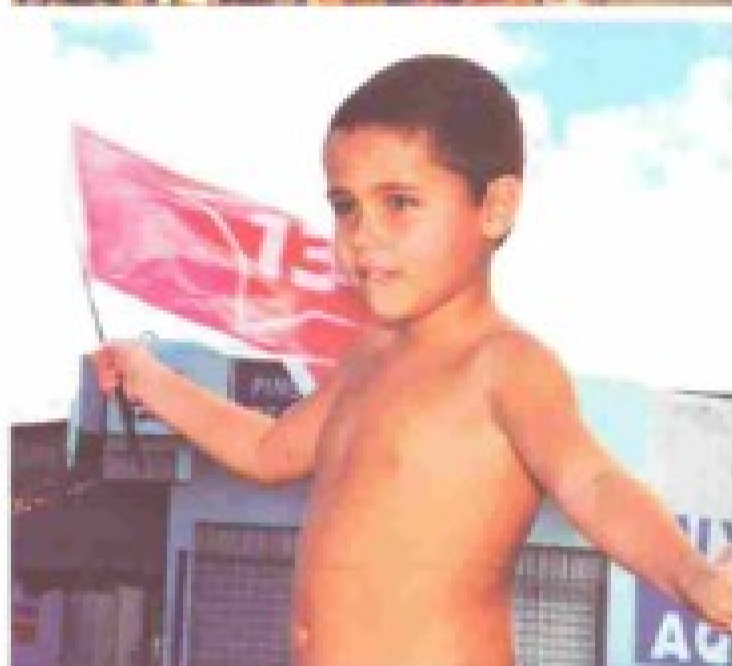


Diretório Nacional fortalece as campanhas por todo o país

A um mês do primeiro turno das eleições municipais, o Diretório Nacional do PT realiza um "esforço concentrado" e fortalece as campanhas petistas por todos os municípios do país. Materiais de campanha estão chegando às cidades, e lideranças nacionais — que incluem ministros e parlamentares — têm intensificado suas agendas de campanha em todos os Estados. O GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral) nacional mantém uma estrutura de acompanhamento político das cidades prioritárias — capitais e cidades com mais de 150 mil eleitores —, sem prejuízo aos pequenos e médios municípios, que estão sendo acompanhados de perto

por escritórios instalados em 293 macrorregiões, responsáveis por até 20 cidades do entorno.

Apesar da força dos programas eleitorais da TV e do rádio, que têm demonstrado o alto nível de debate nas campanhas petistas, o principal veículo de campanha continua sendo a militância, ressalta o presidente nacional do PT, José Genoino. "O PT não pode dispensar o estilo tradicional de campanha, que é o corpo-a-corpo, o bandeirado, a caminhada e os comícios", diz. Nesta edição, o PT Notícias apresenta as ações promovidas pelo DN e oferece material para que você, militante, inicie sua própria campanha (confira na pág. 3).



Material institucional chega aos Estados

O Diretório Nacional do PT municiou todos os Estados brasileiros com material institucional de campanha elaborado pela agência Duda Mendonça, contratada pelo partido. Os diretórios estaduais são responsáveis pela distribuição aos municípios, o que também já está ocorrendo.

Foram feitos 5 milhões de adesivos (4 milhões com o "13" e 1 milhão com a sigla "PT"), 500 mil buches em forma de estrela com o "13", além de 500 mil bandeiras plásticas (400 mil com o "13" e 100 mil com a sigla "PT").

"Nossa intenção é municipal, principalmente, os pequenos e médios municípios com material, já que são os que têm menos condições financeiras de produzir por lá mesmo", afirmou Sílvio Pereira, coordenador nacional do GTE e secretário-geral do PT.

A distribuição desse material aos municípios está sendo realizada com o auxílio dos escritórios instalados nas chamadas macrorregiões.

Jingles

Os Estados também estão recebendo um CD e uma fita Betacam com materiais para a campanha de rádio e TV. Entre as peças disponíveis estão jingles, spots, vinhetas e um clip musical que ressaltam o número 13 e o PT.

Além disso, também há inserções para rádio com declarações de lideranças petistas sobre a importância do voto no 13. Até agora, foram gravadas declarações do presidente nacional do PT, José Genoino, do ministro José Dirceu (Casa Civil) e dos senadores Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy.

Todo esse material também está disponível no site do GTE (www.ptgte.org.br) para download. Para acessar todos os materiais da campanha institucional, no entanto, é preciso solicitar uma senha ao GTE nacional.

Investimento

De acordo com Sílvio Pereira, o Diretório Nacional

vem realizando muitos investimentos para fortalecer as campanhas, seja com materiais institucionais, seja com a forte organização que estruturou o partido em todo o país.

Ele lembra que o DN informatizou 5.000 diretórios e financiou uma série de eventos de formação e orientação aos coordenadores de campanha e candidatos.

Respondendo àqueles que reclamam da falta de recursos financeiros, diz: "O fato de governarmos o país não significa que as forças econômicas estão do nosso lado. Não há condições financeiras de sustentarmos campanhas no mesmo patamar de nossos adversários."

Para José Genoino, com as limitações financeiras, o PT não pode depender somente do horário eleitoral na TV e do visual. "Tem de ir para a rua. Por isso, tenho dito que 50 militantes e 10 bandeiras são suficientes para fazer uma boa atividade em qualquer cidade", afirmou.

Cidades ganham linha 0800

O GTE nacional está custeando um serviço de 0800 para as campanhas majoritárias do PT em 50 das maiores cidades do país. A ideia é oferecer aos eleitores mais um veículo de divulgação de informações sobre a campanha e os programas de governo dos candidatos.

Também foi criado um serviço de telemarketing para divulgar os grandes eventos de campanha.

São disparadas 20 mil mensagens telefônicas por dia, normalmente convidando eleitores de uma determinada região para comparecer a um comício, a um show ou outro evento de campanha.

Além disso, uma equipe de 30 pessoas, coordenadas pelo Ibope, realiza pesquisas de opinião telefônicas semanais nos municípios onde a disputa está mais acirrada. As pesquisas medem, além das intenções de voto, a receptividade dos programas do PT no horário eleitoral gratuito desses municípios.

Lideranças reforçam as candidaturas

A Secretaria Nacional de Organização do PT está coordenando uma agenda de campanha que conta com pelo menos 25 lideranças nacionais do PT para visitar os 96 municípios do país que têm mais de 150 mil eleitores. Entre as lideranças estão ministros, senadores e deputados federais petistas.

Os compromissos são marcados para os finais de semana, uma vez que os petistas só devem participar de eventos de campanha fora de seu horário de trabalho. As despesas de locomoção das lideranças são custeadas pelo Diretório Nacional do PT.

Segundo Gleber Naime, secretário nacional de Organização do partido, os ministros petistas estão disponíveis para fazer campanha fora de seu Estado de origem em dois finais de semana. Nos restantes, estão liberados para participar de eventos organizados pelos GTEs de seus próprios Estados.

Os ministros José Dir-

ceu, Luiz Dulci, Tarso Genro, Olívio Dutra, Miguel Rosseto, Marina Silva, Nilmário Miranda, Dilma Roussef, Matilde Ribeiro, Nilcéa Freire e José Fritsch já participaram de campanhas em diferentes Estados. Já o ministro Ricardo Berzoini foi escalado para eventos nas próximas semanas.

Entre os parlamentares, já cumpriram compromissos de campanha os senadores Cristovam Buarque, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante e Ideli Salvatti, e os deputados federais João Paulo Cunha, presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, líder do PT na Câmara, Professor Luizinho e Luci Choinacki.

A agenda das lideranças, segundo Gleber, já está definida até o dia 20 de setembro, mas está sendo divulgada no Portal do PT (www.pt.org.br) apenas na véspera dos eventos (às sextas-feiras), por conta de modificações sofridas ao longo das semanas.

ELEIÇÕES 2004

José Genoino percorre 58 municípios em dois meses

O presidente nacional do PT está 'em casa'. Neste caso específico, a rua é sua casa. Aos 58 anos, José Genoino mostra uma disposição que deixa os mais jovens para trás quando a ordem é levantar a militância pelas ruas do país. Desde o início oficial da campanha eleitoral, em 6 de julho, ele já percorreu 58 municípios em 24 Estados para apoiar candidatos petistas — outros dois Estados, Acre e Amapá, já tinham sido visitados antes do início oficial da campanha. Nas próximas semanas, Genoino pretende repetir alguns roteiros e reforçar a campanha paulista, seu endereço eleitoral.

Em suas andanças, militando uma média de 18 horas por dia, participou de, no mínimo, 100 eventos diferentes, incluindo caminhadas, panfletagens, bandeirações, carreatas e comícios. Demonstra empa-

uniram a ele para demonstrar o apoio à reeleição do petista Marcelo Déda. "A minha disposição vem daí. Vem dessa vibração popular, vem da minha experiência política, da energia da militância e do meu prazer de estar na rua fazendo campanha e conversando com as pessoas", diz o presidente do PT.



Com Ana Júlia, em Belém

O tamanho de sua agenda de campanha neste ano só é comparável ao de quando foi candidato ao governo do Estado de São Paulo, em 2002.

Tenho uma percepção de que o PT se tornou um partido muito forte e enraizado num país como um todo. Hoje, comparando os Estados, notamos que praticamente não há diferença de força organizativa do partido, de militância e de bons candidatos. O PT é uma instituição muito forte, enraizada nacionalmente e com uma profunda vinculação popular. Nessa andança, temos visto que as marcas das administrações do PT são um fator irradiador. Como todos os Estados têm prefeituras petistas, elas reproduzem exemplarmente políticas alternativas que empolgam, unificam e dão garra ao militante. O outro fato importante é o sentimento de orgulho, de vibração com o desempenho do governo Lula. Como o PT foi criticado durante o ano de 2003 e o primeiro semestre de 2004, hoje nós sentimos um

estado de ânimo da militância de ter dado a volta por cima. O governo está dando certo, o partido está bem estruturado e tem candidaturas viáveis, muito fortes. E há uma grande unidade da militância em torno das administrações do PT, em torno das ações do governo Lula e das candidaturas do PT.

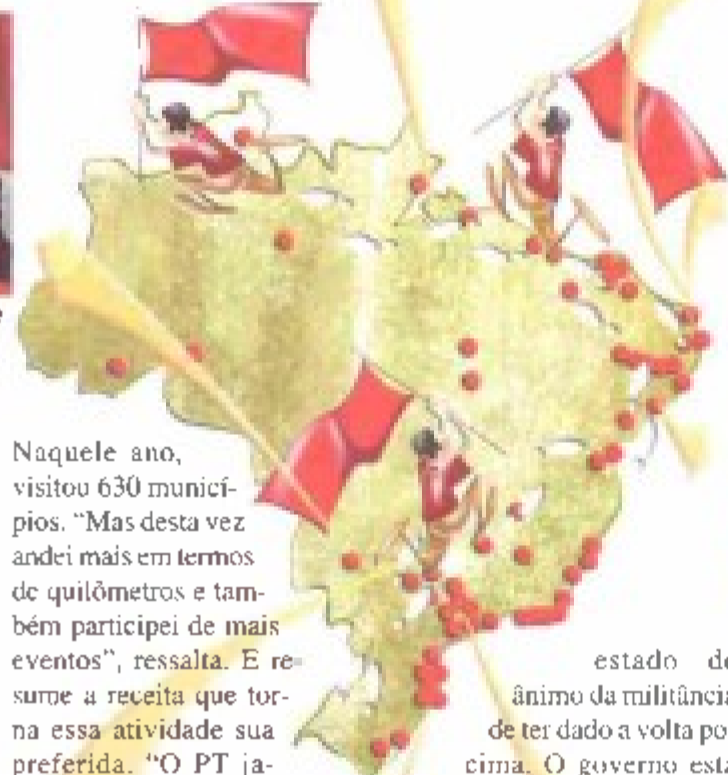
2002. Porque a campanha de Lula mobilizou o partido, mas, do ponto de vista do enraizamento popular, só agora estamos organizados em 5.300 diretórios. Temos candidaturas do PT em todas as cidades do país. E, em muitas delas, a referência é o governo Lula. Essa campanha também está mostrando que a combatividade do partido está passando por uma nova cultura. A combatividade do PT no passado estava muito vinculada ao protesto, à denúncia. Agora, é afirmativa dos projetos do PT local, dos projetos do governo Lula e no sentido de um parti-



Com Vander, em Campo Grande

do que tem um projeto de transformação para o país.

Naquele ano, visitou 630 municípios. "Mas desta vez andei mais em termos de quilômetros e também participei de mais eventos", ressalta. E resume a receita que torna essa atividade sua preferida. "O PT já-mais pode deixar de ser um partido popular, um partido de militância, um partido de disputa em dois sentidos: a disputa do Estado e a disputa da sociedade. Isso dá uma mistura muito agradável no ato de fazer política." A seguir, Genoino discorre sobre outros aspectos observados durante sua 'maratona':



Com Pimentel, em BH

Cansaço? "Que nada, menina. Esta é a atividade mais gostosa da campanha. Não cansa, não dá estresse. Me deixa leve", responde. A satisfação vem, por exemplo, de situações como o comício do qual participou em Mauriti, uma pequena cidade na região do Cariri, no Ceará: com apenas 20 mil eleitores no município, o PT local conseguiu reunir 10 mil pessoas para o comício. Ou então da caminhada de que participou em Aracaju, ao lado de uma multidão estimada em 30 mil pessoas que se



Com Afrânio, em Florianópolis

Ao percorrer o país, que sensação ficou em relação à unidade do partido?

do que tem um projeto de transformação para o país.

A receptividade da população reforça as suas expectativas quanto à vitória do PT nas urnas?

Sé a dúvida. O PT tem uma grande chance de ser vencedor nessas eleições em número de votos; em número de cidades; em número de vereadores; e nas grandes cidades onde o PT já está bem enraizado. Acho que o PT vai sair muito mais forte, organizado institucionalmente, sempre com aquele cuidado: de o partido ter uma forte presença no Estado, na condução dos assuntos do Estado, mas não deixar de ter seus vínculos com a sociedade organizada.



Com Marta, em São Paulo

ARTIGO

Viés autoritário de quem?

José Genoino*

O PT e o governo continuam sendo alvos de um furioso ataque vindo de setores da oposição e de alguns columnistas políticos. O mote agora consiste em que ambos — PT e governo — estariam tomados por uma intencionalidade autoritária orientada contra jornalistas, contra o Ministério Público e em favor do dirigismo estatal. A liberdade e a democracia estariam em perigo. O governo não teria apreço por esses valores e o ovo da serpente estaria prestes a gerar o perigo do autoritarismo.

É curioso notar que alguns dos porta-estandartes da "liberdade de imprensa" e da "democracia" nunca souberam e não sabem o que é a censura de fato, o que é a falta de liberdade política de fato e o que é regime autoritário de fato. A época do regime militar, alguns desses novos arautos da democracia estavam justamente contra ela, beneficiando-se ou silenciando à sombra do autoritarismo.

Então, o problema que tem de ser posto, antes de tudo, é o da legitimidade moral do discurso. É fácil, agora, no gozo pleno das liberdades, acusar um governo democrático de autoritário. O difícil era acusar um governo autoritário de autoritário. Nós, do PT, juntamente com muitos democratas que estão em outros partidos, o fizemos. A liberdade de imprensa e a liberdade política de que todos gozam nos dias de hoje são frutos de nossas lutas. Não queremos nada por isso além de reconhecimento e respeito. Mas quando nós, não de forma exclusiva, claro, falamos de liberdade e democracia, temos a legitimidade moral do discurso. Legitimidade que nos foi conferida pela história de uma conquista e pela nossa luta. Legitimidade que falta a muitos dos que nos atacam.

O segundo problema implicado nas acusações é o problema da verdade. É insustentável e até risível o argumento de que o governo tenha uma intencionalidade autoritária ou uma prática em tal sentido. Nenhum outro governo do período republicano foi tão democrático como está sendo o governo Lula. O governo estabeleceu um inédito diálogo social que abrange todos os grupos — do MST aos empresários de todos os setores. Demandas são ouvidas, sugestões são acatadas e soluções são encaminhadas. Não há dirigismo em nenhum setor ou atividade. Não há dirigismo na economia, setor no qual mais se temia que um governo do PT viesse a adotar uma postura estatizante. O atual governo é o que mais promoveu e vem promovendo o diálogo institucional com governadores e prefeitos, com o Congresso e com o Judiciário. Consensos para impasses federativos são construídos, pendências são negociadas e conflitos são dirimidos.

O que se vê é que a realidade desmente as acusações e que há uma verdade nelas. O que há é a tentativa de construção de uma realidade falsa por meio de um discurso sinuoso, recheado de brilho e de compromisso cerimonioso com valores que não estão em jogo e que não estão ameaçados. Discurso luminoso na aparência, mas nebuloso na essência, porque o venudal de adjetivos que vituperava contra o PT e o governo

acoberta interesses que não se revelam.

O PT e o governo podem ter cometido e deverão continuar cometendo alguns erros aqui, outros acolá. Isso é natural aos seres humanos e na atividade política. Mas esses erros em momento algum representaram uma ameaça à democracia e à liberdade. Erros dessa natureza, questões mal postas ou afirmações irrefletidas sempre são passíveis de retificação pelo debate público. É nisso a crítica tem um papel relevante e legítimo. O debate público cumpre a alta função de processar esclarecimentos, entendimentos e posições de conteúdo. Daí que o debate público é imprescindível à democracia e constitutivo dela.

O que não cumpre papel relevante nem se legitima é a acusação infundada, o discurso fabricado, que muitas vezes tenta até mesmo criminalizar relações políticas legítimas. Esses expedientes, sim, são constitutivos de um método que afronta a democracia, pois neles não estão em jogo conteúdos. Estão em jogo apenas a adjetivação vazia, que se nega a discutir o mérito das questões postas e das iniciativas encaminhadas. É a forma autoritária de desconstituir o adversário e não reconhecê-lo como interlocutor legítimo. É a forma que nega a essência da democracia, porque esta implica, antes de tudo, a controvérsia plural de idéias.

É isso que está sendo feito em torno das propostas da criação da Agência Nacional de Cinema e Audiovisual (Ancinav) e do Conselho Federal de Jornalismo (CFJ). Boa parte dos críticos não debateu o mérito das propostas.

Eles partiram para a acusação e a adjetivação, simplesmente. E deram o assunto por encerrado nos termos das suas presunções: eles são os democratas e o governo e o PT são os autoritários. Nem sequer refletiram sobre a necessidade de democratizar o acesso aos fundos públicos de incentivo à cultura. Reside justamente aí a nebulosidade das críticas adjetivadas, porque elas escondem os interesses efetivos que representam.

No caso do Conselho Federal de Jornalismo, o governo apenas encaminhara uma petição da categoria dos jornalistas. Acredito que fosse melhor não tê-lo feito. O caminho mais correto consistia em que a Federação Nacional dos Jornalistas encaminhasse sua demanda diretamente ao Congresso. Mas o que está claro é que não houve nenhuma imposição, nenhuma urdidura por parte do governo. O que mais se viu em torno dessa proposta não foi o debate público do seu mérito e dos procedimentos, mas as adjetivações de "bolchevismo", "autoritarismo", "chavismo", "dirigismo", etc. Comparou-se o CFJ brasileiro com um conselho similar que existe em Cuba. Ninguém se lembrou de que na França democrática também existe um conselho regulamentado em lei, conhecido como Comissão da Carta dos Jornalistas. São esse discurso adjetivado, essa falta de respeito com a História, essa ausência de conteúdo que atentam contra o debate público democrático.

* presidente nacional do PT

Artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo em 28 de agosto de 2004

CUPOM DE ASSINATURA

Assine o PT Notícias e fique sabendo tudo o que acontece com o nosso partido e com o governo Lula. Quinzenalmente, o PT Notícias chega à sua casa, para deixar você por dentro do que é importante. Basta preencher este cupom, escolhendo a melhor forma de pagar.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5
(Enviar o nome com o cupom preenchido cópia ao participante no depósito)
 3) Cobrança bancária
 4) Cartão de crédito:
 Visa MasterCard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, ou quero assinar o

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____
 Estado _____ CPF _____
 E-mail _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filado(a) ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
 Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana
 CEP 04117-091 - São Paulo - SP
 Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETORIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Genoino

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Marcelo Seno

EDIÇÃO
Priscila Lambert - MTB 31085

REDAÇÃO
Claudio Cezar Xavier, Juliana Pereira da Silva (estagiária), Maurício Moraes (subeditor), Renata Bossi (estagiária), Vladimir Braga e Walter Venturini

ASSESSOR ADMINISTRATIVO
Rodrigo Zampragna

APOIO ADMINISTRATIVO
Rafaela Soares

DIAGRAMAÇÃO
Sandro Luiz Alves

ILUSTRAÇÕES
Vicente Mendonça

SEDE
Rua Silveira Martins, 132
São Paulo, SP CEP 01019-000
Tel.: (11) 3243-1313
Fax: (11) 3243-1349
E-mail: pnot@pt.org.br
Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 12.000 exemplares
Fotótipo e impressão: Gráfica King

E L E I Ç Õ E S 2 0 0 4

PT quer crescer no interior do país

A forte organização partidária e a militância petista tornarão possível a meta de crescimento do PT nas cidades do interior do país. A avaliação é de Romênio Pereira, 2º vice-presidente nacional do PT e responsável pela coordenação de campanha nos pequenos municípios (com até 20 mil eleitores).

Segundo o petista, o tra-

balho vem sendo acompanhado pelos GTEs estaduais e pelas 293 macrorregiões constituídas em todo o país.

O PT governa atualmente 204 dos 5.564 municípios brasileiros, o que representa apenas 3,6% das cidades, mas cerca de 20% da população. Os números mostram que a força do partido está, hoje, concentrada nos grandes cen-

tros. "Queremos manter a força nas grandes cidades, mas temos muito a avançar nas pequenas e médias", diz Sílvia Pereira, coordenador-geral do GTE nacional.

Nesta eleição, o PT tem candidatos em todos os municípios do país - seja a prefeito ou vereador. Para crescer com qualidade, o partido já distribuiu 12 tipos de cadernos

de orientação e está oferecendo cursos de formação a candidatos (leia abaixo). Segundo Romênio, o material de campanha elaborado pelo DN já está chegando às pequenas cidades, o que dará mais corpo à campanha. "Mas o que move mesmo é a militância", diz ele. Para quem os avanços do governo Lula também impulsionarão as campanhas.

Candidatos aderem a curso de formação

Candidatos petistas a uma cadeira nas câmaras municipais do país têm aderido aos cursos de formação de vereadores para as eleições 2004, produzidos pela Secretaria Nacional de Formação Política do PT. Os candidatos recebem um caderno de formação e assistem a uma fita de vídeo com orientações.

"Nosso curso reforça a identidade dos candidatos com valores, a história e o

programa partidário, cumprindo um papel fundamental para o partido crescer com qualidade", afirma Joaquim Soriano, secretário nacional de Formação Política.

De acordo com o balanço parcial feito pela secretaria em 10 de agosto, que contempla os resultados em nove Estados, os candidatos da BA estão entre os que mais aderiram até então: 80% dos 2.570 pleiteantes a um cargo legis-

lativo participaram de 19 seminários regionais, quando foram ministrados cursos a candidatos a vereador. Em SP e no RJ, vereadores de todos os municípios realizaram o curso. Em Santa Catarina, foram ministrados mais de 180 cursos de formação. No AC, cerca de 50% dos pleiteantes participaram da formação. Em AL, o curso ocorreu, por enquanto, em nove cidades-pólos. No AM, 27 dos 62 mu-

nicipios já ofereceram o curso. No CE, todos os municípios receberam a cartilha e o vídeo, mas não há números conclusivos de participação.

Por fim, no ES, o curso para candidatos a vereador foi dividido por macrorregiões. No total, foram 246 participantes no Estado. Também foram realizados seminários sobre o programa de governo no Estado com um total de 76 participantes.

DEBUTANTE

Partido lança candidatos no menor colégio eleitoral

Juliana Pereira
da reportagem

Da maior cidade da América do Sul ao menor colégio eleitoral do país. Esta é a abrangência da organização e da representação do PT nas eleições municipais deste ano. O município de Borá (interior de SP), responsável pelo menor colégio eleitoral do Brasil, terá, pela primeira vez em sua história, candidatos do PT disputando as eleições majoritária e proporcional.

Fundado em 2003 pelo agricultor Nilson Dorini, o PT na cidade de Borá sairá nesta eleição com candidato a prefeito e seis candidatos a vereador - estes disputarão com outros 20 uma das nove cadeiras da Câmara da cidade. Em tão pouco tempo de existência, a cidade de Borá é a que tem o maior número de filiados do PT por número de eleitores, superando os 40 filiados por mil eleitores (41,97 por 1.000).

Neste ano, os 834 eleitores do município localizado a 485 quilômetros da capital paulista poderão optar pela mudança, representada pelo "modo petista de governar". Ao contrário da última eleição, os boraenses terão uma eleição com mais de uma alternativa a candidato a prefeito: em 2000, o atual prefeito, que tenta pela quarta vez se reeleger, saiu como candidato único.

Diante deste novo cenário político, tanto o prefeito como os nove membros da Câmara Municipal filiados ao PSDB, PMDB e PFL terão que enfrentar nas urnas as mudanças que já têm nome e filiação: Luiz Carlos para prefeito e, para vereadores, Antonio Ferreira dos Santos, Benedito Pedro da Silva, Carlos Alberto Romeiro, Dorivaldo Pereira da Rocha, Thiago José Vinhando e Wilson Ferreira da Costa.

Eshanjando confiança, os seis vereadores, estreantes na carreira política, não titubeiam ao serem questionados sobre o motivo de terem escolhido o PT: "Nossa



cidade precisa de mudanças que só o PT pode fazer, como o próprio nome já diz - Partido dos Trabalhadores. Ele é o único capaz de representar a maior parte dos brasileiros", diz Dorivaldo.

Defendendo a redistribuição de renda, a reforma agrária, os investimentos em políticas sociais e, acima de tudo, a democracia em todas as instâncias da sociedade, os sete candidatos do PT partiram contra a opressão local para a campanha de rua.

"Foi difícil no começo. A cidade, que sempre viveu oprimida pelos políticos locais, estranhou o modo democrático de agir do partido: aqui no PT todo mundo é ouvido", ressalta Carlos Alberto, o Carlão.

De casa em casa, Luiz Carlos, Antonio, Benedito, Carlos, Dorivaldo, Thiago e Wilson chegam literalmente junto aos eleitores. "Aqui a campanha é no corpo-a-corpo", diz o candidato à prefeitura Luiz Carlos, o único dos petistas de Borá com

experiência nas urnas - ele já havia sido candidato pelo PSDB. "O PT quer atuar não apenas nos momentos de eleições, mas principalmente no dia-a-dia dos trabalhadores. Só assim a gente vai conseguir construir alguma coisa."

As promessas não cumpridas pela atual administração, que teve nada menos do que 12 anos para realizá-las, estão entre os objetivos a serem realizados pelos candidatos do PT.

Os sete candidatos esperam até o final das eleições visitar a casa de todos os eleitores - seja na cidade ou na roça. "Muitos me param na rua e cobram uma visita", diz Carlão.

Com santinhos na mão e impulsionados principalmente pela necessidade de mudança, os candidatos estão percorrendo os 119 km² da cidade para conhecer todas as necessidades da população.

"Aqui ainda não tem hospital, não tem terminal rodoviário. Nem mesmo a Casa da Agricultura, que existia

até o mandato do atual prefeito, tem mais", desabafa o candidato e também agricultor Wilson.

O município de Borá tem como principal fonte de renda a pecuária e a agricultura, especialmente a plantação de mandioca.

Curso de Formação

Os candidatos a vereadores de Borá, que até há pouco tempo não haviam ingressado na carreira política, contaram com o auxílio da Secretaria Nacional de Formação Política do PT e participaram do curso de Formação de Candidatos a Vereador. No curso, realizado no Diretório Municipal de Assis - um dos 294 pólos de macrorregiões estaduais -, foram abordadas políticas públicas para as cidades; diretrizes de programas de governo; organização de campanhas; projetos bem-sucedidos dos governos petistas; e legislação eleitoral, entre outros assuntos.

"Pensava que fosse um curso fácil, da gente ir lá e só assinar, mas tive que estudar bastante", confessa o candidato Antonio. "Aprendi muita coisa útil não só para a campanha, mas para o mandato, caso eu me eleja vereador."

Estes pólos de macrorregiões estaduais, financiados pelo Diretório Nacional em parceria com os diretórios estaduais, contam com os dirigentes mais experientes do partido e os técnicos capacitados nas várias áreas necessárias à campanha para auxiliar todos os candidatos dos médios e pequenos municípios.

Os pólos são aparelhados com equipamentos de informática e telecomunicações modernos, e as equipes treinadas e capacitadas para difundir rápida e eficazmente as informações e orientações nacionais aos municípios abrangidos.

O pólo de Assis, onde os candidatos de Borá realizaram o curso de Formação de Vereadores, abrange 45 municípios.

FAÇA SUA CAMPANHA



ELEIÇÕES 2004

Showmícios atraem milhares



Mais de 50 mil pessoas. Esse foi o público — recorde para um evento de campanha neste ano no Rio de Janeiro — atraído para o showmício do candidato petista à prefeitura da capital fluminense, Jorge Bittar, no último final de semana de agosto. No mesmo dia, o PT reuniu público semelhante em Salvador para showmício da campanha de Nelson Pelegrino à capital da Bahia. Ao lado dos candidatos, a dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano (no Rio) e o cantor Leonardo (em Salvador) animavam a festa.

Ao arrastar multidões, as atividades de campanhas petistas têm conseguido um importante objetivo. “Estamos atingindo um público amplo disposto a ouvir as propostas do partido, o que permite avançar as candidaturas”, afirma Francisco Campos, secretário nacional de Mobilização do partido e um dos representantes da Executiva do PT na comissão que organiza os eventos.

Os showmícios fazem parte de uma agenda de “grandes eventos de campanha” elaborada pelo Grupo de Trabalho Eleitoral Nacional do PT (GTE 2004), sob coordenação do secretário-geral do partido, Sílvio Pereira. A comissão que auxilia na organização de eventos, destacada pelo GTE, escolhe as cidades, centraliza a relação entre a produtora de shows e os diretores municipais. “Embora os comitês de campanha sejam responsáveis pelas despesas, o contrato com os artistas é feito nacionalmente para viabilizar redução de custos e descontos para agendamento fechado de shows”, explica Campos.

O GTE estabeleceu um ranking de prioridades para definir em quais cidades serão realizados os grandes sho-



Zezé di Camargo e Luciano em showmício com Bittar



Arthur Moreira Lima se apresenta em São Caetano (SP)

ws. A preferência é para capitais e cidades grandes e médias que o PT governa e, em seguida, os municípios com mais de 150 mil eleitores. Como não é possível fazer grandes eventos em todas as cidades consideradas prioritárias, principalmente por limitações financeiras, o grupo eleitoral faz uma análise de cada caso.

O calendário dos showmícios inclui, além da dupla Zezé di Camargo e Luciano e do cantor Leonardo, a dupla Rio Negro e Solimões, a cantora Wanessa Camargo, o cantor Supla, a banda KLB e o pia-

nista Arthur Moreira Lima. Conhecido internacionalmente como intérprete privilegiado de Chopin, Moreira Lima tem atraído para seus recitais de campanha um público que nunca teve oportunidade de ver um concerto de música clássica. O pianista foi contratado para fazer a mesma apresentação que faz em seu projeto “Um piano na estrada”, visitando comunidades remotas e carentes em cima de um caminhão-teatro.

Agenda

Entre os dias 22 de agosto e 4 de setembro, foram con-

firmados 34 shows na agenda do GTE. Leonardo foi a Teresina (25), Belém (26), Quixadá/CE (27), Campina Grande/PB (28), Salvador (29) e Maringá/PR (1º). Zezé di Camargo e Luciano estiveram em Maceió (22), Uberaba/SP (26), Rio de Janeiro (29), Nova Iguaçu/RJ (30), Mauá/SP (31), Ribeirão Pires (02) e São Carlos/SP (1º) e Wanessa Camargo foi para Sorocaba/SP (28), Itabuna/RJ (31), Mesquita/RJ (1º), Niterói/RJ (2), Volta Redonda/RJ (3) e Barra Mansa/RJ (4). A dupla Rio Negro e Solimões foi para Araçatuba/SP (26), Catanduva/SP (29), Campinas/SP (1º). O grupo pop adolescente KLB fez shows desde Santarém/PA (28), Macapá (29), Santana/AP (30), Beberibe/CE (31), Iguatu/CE (01), até Icapuí/CE (02).

O pianista Moreira Lima levou seu piano a Barra Mansa/RJ (26), São José dos Campos/SP (27), Itabuna/BA (31), Ilhéus/BA (1º), Vitória da Conquista/BA (02), Feira de Santana/BA (03) e Juazeiro/BA (04).

GTE lança novo portal na internet

Está no ar o novo portal do GTE Nacional do PT (www.ptgite.org.br). No novo site, os GTEs estaduais e as campanhas municipais poderão acessar e fazer download de peças de campanha para rádio e TV, além de acessar informações sobre a situação eleitoral dos municípios, estatísticas e um guia político-eleitoral dos Estados, entre vários outros serviços. Na área de download, é possível também baixar todos os 15 cadernos de orientação elaborados pelo DN.

Alguns dos serviços e informações disponíveis terão acesso restrito. Para adquirir uma senha, é preciso ligar para o GTE Nacional (11) 2123-1300.

O portal terá também um serviço de Pronta-Resposta, que permitirá ao DN responder a eventuais ataques ao governo Lula nos programas de TV dos adversários. Para isso, as campanhas municipais deverão reproduzir os ataques em formulário que estará disponível no site.

ERRATA No PT Notícias anterior (edição 154) a foto principal que ocupa as páginas 4 e 5 mostra os dirigentes petistas em votação de encaminhamento durante a reunião do DN de 24 de julho. A legenda da imagem faz o leitor supor, incorretamente, que se trata da votação de resolução política sobre o impeachment.

Disputa é acirrada nos grandes centros

Novo levantamento realizado pelo GTE nacional, com base em pesquisas de intenção de votos divulgadas na imprensa, aponta que o PT tem boas chances de ir para o segundo turno em 45% dos municípios com mais de 150 mil eleitores. O partido está em primeiro lugar em 17 das 95 cidades desse porte e em segundo lugar em outras 26.

“O PT está bem, mas

a disputa está muito acirrada entre PT, PSDB e PMDB nos grandes centros”, avalia Sílvio Pereira, coordenador-geral do GTE. Ele faz um alerta: “Mais do que nunca, precisamos da militância para fazer esses segundos lugares tomarem-se primeiras colocações e, assim, conseguirmos uma vitória esmagadora.”

O PSDB tem 36 municípios em primeiro ou segun-

do lugar, e o PMDB, 23. Em seguida estão PDT (13), PPS (12), PFL (12), PSB (11), PP (9), PTB (8), PL (7), PV (5), PSI (1), PCdoB (2) e PSDC (2).

Em relação às capitais, pesquisas realizadas após o início do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV mostram que o PT está em primeiro ou segundo lugar em 13 delas, seguido pelo PSDB, em 11.

Programas de TV petistas são propositivos

Os programas petistas no horário eleitoral da televisão e do rádio têm uma linguagem uniforme: a de apresentar propostas para melhoria da vida nas cidades. Nesses municípios onde o PT governa, a palavra de ordem é também prestar contas de suas realizações.

Ataques pontuais, agressão e desinformação de adversários em relação aos candidatos e às gestões petistas fazem parte do jogo da oposição em muitos municípios. O jogo que o PT pretende ganhar sem usar a mesma estratégia. “As campanhas do PT em todas as cidades estão se destacando pelo nível e também pelo

fato de o partido estar correto ao centrar sua ação nos temas municipais, sem menosprezar a necessidade de defender o governo Lula”, avaliou o presidente nacional do PT, José Genoíno.

Exemplo de que o baixo nível dos adversários não funciona e pode ser um “tiro no pé” foi o que ocorreu em Recife, onde o PT é governado. O candidato do PMDB comprou o depoimento de uma eleitora, que aceitou criticar uma das ações de maior projeção do governo — a retirada das palafitas da antiga favela de Brasília Teimosa — em troca de auxílio jurídico e financeiro para seus filhos, que estão presos. Nos

programas seguintes, a eleitora se arrependeu e revelou a verdade, dizendo que está satisfeita com a gestão do petista.

“Atacar Brasília Teimosa foi um erro político e um gol contra do candidato do PMDB”, afirmou o prefeito João Paulo.

A primeira pesquisa Ibope realizada em Recife após o horário eleitoral revela que João Paulo subiu oito pontos e está disparado em primeiro, com 42% das intenções de voto, contra 30% do peemedebista Carlos Eduardo Cadoca. Feita entre os dias 28 e 30 de agosto, o levantamento tem margem de erros de quatro pontos percentuais.

G O V E R N O

Propostas garantem democracia

O governo federal sofreu duros ataques da oposição no mês passado por causa de duas propostas: a criação do Conselho Federal de Jornalismo (CFJ) e a transformação da Agência Nacional do Cinema (Ancine) na Agência Na-

cional do Cinema e do Audiovisual (Ancinav). Ao contrário de acusações de alguns setores da oposição e da mídia, de que as duas iniciativas revelaríamos um viés autoritário da atual administração, ambas surgiram com o objetivo

de garantir a democracia, atendendo a reivindicações de vários setores da sociedade. "Essa orquestração de que o governo Lula estaria com tentação autoritária não resiste aos fatos", afirmou o presidente do PT, José Genoino. Aos fatos:

CULTURA

Ancinav incentiva diversidade

O projeto que transforma a Ancine na Ancinav, elaborado pelo Ministério da Cultura (MinC), vem de uma discussão de 14 meses. As reuniões e debates envolveram o governo e a indústria audiovisual do país, incluindo os representantes de emissoras de televisão abertas e fechadas, produtores independentes, distribuidores, anunciantes e exibidores. A equipe que preparou a minuta ouviu especialistas de várias origens e estudou tanto a legislação brasileira como as leis de outros países. "Procuramos construir a proposta desde o início de modo democrático e participativo", disse o ministro da Cultura, Gilberto Gil.

De acordo com o MinC, por trás do projeto estão seis objetivos principais: promover o desenvolvimento nacional, a diversidade cultural e a preservação do patrimônio cultural do Brasil; elevar o grau de acesso a conteúdos nacionais; proteger e estimular a indústria nacional e os criadores brasileiros; afirmar o Brasil como um centro produtor e exportador de conteúdo audiovisual; criar um ambiente favorável ao cres-



O ministro da Cultura, Gilberto Gil, defende a proposta

cimento das atividades de produção e difusão; e estimular o diálogo com outras culturas, através da diversificação da difusão de conteúdos.

Pela proposta, as atribuições da agência não incluem nenhum tipo de interferência no conteúdo de criadores e difusores, o que anula a tese de que existe dirigismo cultural. "A acusação vem do mercado, de quem ganha muito dinheiro do jeito que as coisas estão e de artistas plenamente inseridos em grandes esquemas da indústria cultural", explicou o

secretário nacional de Cultura do PT, Glauber Piva. Além disso, a minuta está de acordo com a Constituição, com o projeto de lei sobre agências reguladoras que tramita no Congresso e com a legislação que se refere ao audiovisual.

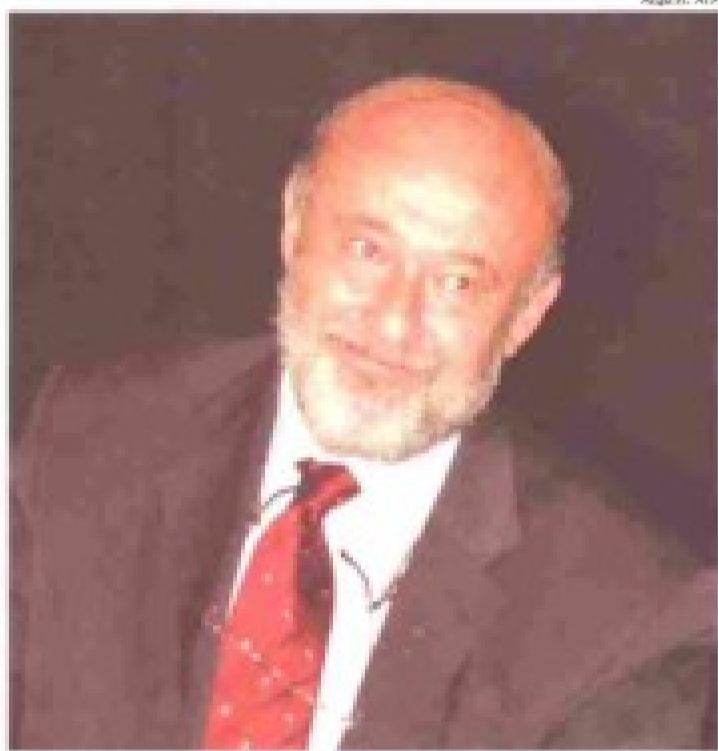
Para dissipar qualquer tipo de dúvida quanto ao compromisso do governo com a liberdade de expressão e criação, o MinC alterou alguns termos do projeto que causavam confusão. Gil pediu à sua equipe que retirasse da proposta qualquer palavra que pudesse ser interpretada como intromissão do governo no setor. "Foram feitas modificações semânticas, para evitar dúvidas de interpretação e de conteúdo, que deixam claro que o objeto da Ancinav é a regulação da atividade", esclareceu o secretário do Audiovisual do MinC, Orlando Senna. Termos como "controlar", por exemplo, foram eliminados do projeto. De acordo com Senna, o governo procurou fazer uma proposta ampla e ousada para ser discutida com a sociedade. "Houve uma consulta amplíssima", ressaltou.

IMPrensa

CFJ é reivindicação da classe

A idéia de se montar o Conselho Federal de Jornalismo partiu da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e é reivindicada há anos pela categoria. O texto chegou a ser aprovado em dois congressos de jornalistas. Em abril, a direção nacional da Fenaj e os presidentes dos sindicatos estaduais foram recebidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto. Na ocasião, o grupo pediu que o projeto de lei do CFJ, que estava parado no Ministério do Trabalho há anos, fosse enviado ao Congresso — a autoria só poderia ser criada pelo poder Executivo. Quatro meses depois, o governo atendeu à solicitação.

Em carta aberta à sociedade divulgada logo após o encaminhamento do projeto ao Congresso, a entidade explicou que o conselho servirá para normatizar e disciplinar o jornalismo no Brasil, deixando claro que isso não significa qualquer tipo de encrocamento à liberdade de imprensa e de expressão. De acordo com a Fenaj, o órgão vai zelar pela qualidade da informação e pelo exercício ético profissional. "Por isso, o CFJ é também uma conquista de toda a sociedade", defendeu a federação.



Ricardo Kotscho, secretário de Imprensa da Presidência

A proposta deixa claro que o governo federal não terá nenhuma ingerência no assunto, o que comprova que não existe nenhuma intenção em "amordaçar" os veículos de comunicação. "Trata-se de uma iniciativa dos próprios jornalistas, que indicarão livremente os integrantes do conselho e zelarão pelo cumprimento das normas de conduta estabelecidas no projeto", explicou o secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Ricardo Kotscho.

O presidente da Câmara, deputado federal João Paulo Cunha (PT-SP), disse que a proposta não vai tramitar rapidamente pela Casa. Segundo ele, o andamento será vagaroso o suficiente para que o debate ocorra de forma mais ampla possível. "Esse projeto vai ter um ritmo bem lento para permitir que todas as partes se manifestem", garantiu. "Só continuaremos a discussão se não houver risco de encrocamento à liberdade de imprensa ou risco de censura."



Glauber Piva, secretário nacional de Cultura do PT

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

País cria mais de 1,2 milhão de empregos

O número de empregos formais cresceu pelo sétimo mês consecutivo no país. Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, foram criados 202 mil novos postos nesse mês de julho, com crescimento de 0,83% em relação ao mesmo período do ano passado. Este foi o melhor resultado já alcançado em um mês de julho desde 1992, ano em que o levantamento começou a ser feito. Nos últimos sete meses, foram criados 1,236 milhão de empregos com carteira assinada.

Diante dos novos dados, o ministro Ricardo Berzoini afirmou que a meta da criação de empregos neste ano foi elevada de 1,3 milhão para 1,8 milhão de postos de trabalho até dezembro. Segundo análise de técnicos do Ministério do Trabalho, o saldo positivo deve-se ao bom desempenho das exportações e à sazonalidade positiva na produção agrícola, associados ao crescente aquecimento da demanda interna.



Somente em julho, foram abertas 202 mil novas vagas

O aumento dos empregos gera um impacto positivo na arrecadação da Previdência Social e do FGTS, melhorando a capacidade do governo de pagar benefícios e de realizar investimentos — o que permite ao Estado gerar mais empregos nos próximos meses.

"Essa tendência contínua de crescimento demonstra que a política econômica do atual governo está correta, ao contrário do que di-

zia a oposição, conseguiu alcançar uma estabilidade", ressaltou o deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP).

Queda do desemprego

Ao mesmo tempo em que crescem os postos formais, o desemprego está caindo há três meses consecutivos. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego ficou em 11,2% em julho, menor índice registrado desde dezembro. Em relação a junho,

a redução foi de 0,5 ponto porcentual. Já na comparação com julho de 2003, a diminuição chegou a 1,6 ponto porcentual. O levantamento identificou ainda um aumento de 2% no rendimento médio real dos trabalhadores entre julho de 2004 e o mesmo período do ano passado.

O número de pessoas ocupadas cresceu 0,9% em relação ao mês anterior — o equivalente a 179 mil postos de trabalho. Em julho de 2004, havia 19,1 milhões de pessoas ocupadas nas seis áreas investigadas pelo IBGE, uma alta de 4,3% em relação a julho de 2003.

"Pesquisas do IBGE e do Dieese do mês de junho apontam sinais de recuperação do emprego formal também nas áreas metropolitanas, com índice de crescimento maior do que a população economicamente ativa", comemora Berzoini.

O ministro anunciou que o governo está trabalhando com a perspectiva de chegar até o final do ano com taxa de desemprego abaixo de 10%.

PIB sobe 4,2% e tem o melhor índice desde 2000

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que representa a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, fechou o primeiro semestre com crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período de 2003. Este é o índice mais positivo para os seis primeiros meses do ano desde 2000. Os dados divulgados pelo IBGE mostram ainda que, no segundo trimestre de 2004, o PIB cresceu 5,7% na comparação com o segundo trimestre de 2003, melhor resultado dos últimos oito anos.

Na opinião de parlamentares petistas, os números indicam um crescimento sustentado da economia brasileira e o acerto da política do governo Lula.

"Os indicadores micro e macroeconômicos para 2005 são muito saudáveis", observou o deputado federal José Pimentel (CE). "Podemos afirmar que esse desenvolvimento é sustentável e será de longo prazo."

Para o senador Eduardo Suplicy (SP), o crescimento do PIB mostra consistência

no desenvolvimento. "Está havendo um crescimento significativo da produção e das vendas da indústria", lembrou. "Isso acontece também com o comércio, serviços, agricultura e, sobretudo, com as exportações."

A senadora Ideli Salvati (SC) também comemorou o resultado. "Demonstra-se, agora, que a política de ajuste fiscal, tão criticada em 2003, foi a medida correta para recolocar o Brasil nos trilhos do desenvolvimento sustentável, sem inflação e desajuste fiscal", destacou.

Ao comentar os números, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse que não há obstáculos para o crescimento econômico de longo prazo.

"Se o Brasil tiver a sabedoria de fazer uma boa reflexão sobre o momento atual, sobre a grande força da sua economia e sobre a necessidade de ser perseverante no equilíbrio dessa economia, nós vamos fazer 10 anos, 12 anos, 15 anos de crescimento econômico", afirmou o ministro.

INTERNACIONAL

Democracia vence na Venezuela

O povo venezuelano deu um exemplo de democracia para o mundo. O resultado do referendo revogatório realizado em 15 de agosto legitimou o governo de Hugo Chávez e obteve o reconhecimento de observadores internacionais. Dos 9.815.631 eleitores que compareceram às urnas, 59,25% decidiram pela permanência do presidente, enquanto 40,74% pediram a sua saída. "O PT, que teve uma posição pública de valorizar o referendo e de apoiar o presidente Chávez, considera que a vitória do governo estabiliza, pela via democrática, as mudanças na Venezuela", disse o presidente do partido, José Genoíno. "Isso terá uma influência na integração latino-americana. O PT gostaria de saudar o povo venezuelano por essa importante decisão democrática."

A votação foi acompanhada de perto por uma delegação do partido enviada ao país. O grupo foi liderado pelo deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (SP). "O que estava em jogo era a autodeterminação do povo venezuelano em decidir seu caminho, pois o adversário não era a oposição, mas o presidente dos

EUA, George Bush", avaliou.

Três dias antes do referendo, a delegação petista entregou ao presidente venezuelano uma carta de apoio à sua permanência, assinada por Genoíno (leia ao lado). O grupo que foi à Venezuela incluiu ainda o secretário nacional Sindical do partido, João Felício, a secretária extraordinária do Fome Zero, Marlene Rocha, o membro do Diretório Nacional Bruno Maranhão e o presidente da Fundação Perseu Abramo, Hamilton Pereira.

Na opinião do secretário Paulo Delgado, o resultado do referendo fortalece o governo do presidente Hugo Chávez, impedindo novos atritos na região. "Nada justifica uma nova desestabilização", avalia.

Uma delegação da Câmara dos Deputados também foi enviada à Venezuela, com o objetivo de acompanhar o processo ao lado de outros observadores internacionais. Chefiada pela vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores, deputada Maninha (PT-DF), foi composta ainda pelos petistas Ivan Valente (SP), João Alfredo (CE), Nilson Mourão (AC) e Orlando Fantazzini (SP), além de parlamentares de outros partidos,

Leia a íntegra da carta do PT entregue a Hugo Chávez

Presidente,

O Partido dos Trabalhadores acompanha com atenção e solidariedade a experiência venezuelana. O governo popular de vossa país, eleito e reeleito pelo voto de seus cidadãos, estimula por toda a América Latina a luta por progresso, soberania e justiça social. Também nós, brasileiros e petistas, ganhamos novo ânimo quando o povo da Venezuela fez valer sua vontade.

Saudamos o caráter democrático de vossa administração. Sucessivos processos eleitorais e plebiscitários, desde 1998, deram-lhe indiscutível legitimidade institucional. Quando forças golpistas tentaram violar o Estado de direito, em abril de 2002, o povo saiu às ruas para defender a Constituição e seu governo. As regras da democracia foram, em todos os momentos, protegidas contra a sabotagem e a conspiração.

Mais um exemplo de vossa compromisso deu-se agora, ao assumir imediatamente



Hugo Chávez lê carta entregue por Greenhalgh

a realização do referendo previsto na Carta Magna. Reunidas as assinaturas necessárias para a convocação da consulta popular, vossa governo não hesitou em cumprir as determinações constitucionais, uma atitude de altivez com ampla repercussão internacional.

Desde o primeiro momento nosso partido tem manifestado apoio às mudanças em

curso na Venezuela, cujo rumo é a aplicação de uma política econômica que, embora austera, reverte em favor de toda o povo as riquezas naturais e os frutos do crescimento.

Também o governo brasileiro tem atuado com firmeza para garantir o direito de vossa nação à escolha de seu próprio caminho. O presidente Lula sempre considerou o

processo venezuelano fator decisivo para o cenário latino-americano. Ao mesmo tempo, reafirma que a política externa de seu governo baseia-se no princípio da autodeterminação dos povos, da não intervenção nos assuntos internos de cada país e na democracia.

Queremos, portanto, reafirmar nossa solidariedade nestes dias que antecedem novo comparecimento às urnas. Fazemos nossas as palavras das correntes progressistas mundo afora: se fossemos venezuelanos, votaríamos não. Que o companheiro cumpra o mandato, para aprofundar as transformações que levarão vossa país a uma época de desenvolvimento sustentável, justo e soberano.

Estamos unidos nesta luta. Uma outra América Latina é possível e nossos povos irmãos já estão ajudando a fundá-la.

Saudações,

José Genoíno
Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores

SRI saúda MVR

Carta da Secretaria de Relações Internacionais do PT ao Movimento V República:

Estimados companheiros e companheiras,

Recebam uma calorosa saudação do Partido dos Trabalhadores, do Brasil, junto com nossas felicitações pelos resultados logrados no referendo do último domingo, dia 15, no qual ficou confirmado o apoio popular ao Governo democrático de Hugo Chávez.

Este referendo ocorre num momento muito especial para a América Latina, tendo em conta a nova realidade política que se está configurando na região, com novas perspectivas para o pro-

cesso de integração política, econômica e cultural de nossos povos, em especial a configuração da Comunidade Sul-Americana de Nações, um sonho que está mais próximo de nossa realidade depois da assinatura dos acordos de integração entre Venezuela e Mercosul.

Esperamos que esta vitória continue se confirmando como um amplo êxito na continuidade de seus trabalhos e que venha a constituir mais uma vitória da democracia e da esperança de justiça social para nossos povos.

Recebam nossas mais sinceras e fraternais saudações.

Dep. Paulo Delgado
Secretário de Relações Internacionais do PT

Em nota, PT parabeniza povo venezuelano

Nota da direção nacional do PT:

A direção nacional do PT se congratula

com o povo venezuelano pelo grande comparecimento às urnas no referendo do dia 15 e destaca a importância do resultado soberano e livre dos eleitores que confirmaram a legitimidade do governo Hugo Chávez.

O PT reconhece a vitória do governo Chávez



Chavistas comemoram nas ruas

no referendo e conchama todas as forças políticas da Venezuela a respeitar o resultado das urnas.

O processo democrático venezuelano fortalece a integração democrática da América do Sul e consolida o caminho da democracia para solucionar as crises.

José Genoíno
Presidente nacional do PT

Saiba mais sobre o país

Hugo Chávez foi eleito presidente da República em dezembro de 1998. Logo depois da posse, convocou através de plebiscito uma Assembleia Constituinte. A nova lei eliminou antigos mecanismos, priorizou os objetivos sociais e abriu caminho para a democracia participativa. Reeleito em 2000, Chávez estabeleceu, no ano seguinte, políticas de reforma agrária, controle estatal dos recursos naturais, arbitragem da vida financeira e regulação da atividade petrolífera. As mudanças revoltaram as elites.

No plano internacional,

os Estados Unidos — que nunca foram simpáticos ao presidente — passaram a uma política de aberta ingerência. A oligarquia, ameaçada, promoveu quatro greves patronais, um golpe de Estado e uma paralisação da PDVSA (estatal do petróleo), que durou 63 dias. Ainda assim, não derrotou Chávez. Enfraquecida, a oposição jogou sua cartada final: o referendo revogatório, previsto na Constituição. Conseguiu, por um fio e sob fortes suspeitas, as assinaturas necessárias para a convocação. O povo, no entanto, confirmou seu apoio ao presidente.

MISSÃO DE PAZ

Brasil lidera ações para recuperar Haiti

Marcado pela situação de extrema pobreza, por condições mínimas de sobrevivência e pela falta de infraestrutura, o Haiti só poderá sair dessa situação com ajuda internacional, segundo o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Paulo Ferreira. Parte desse apoio vem sendo dado pelo governo brasileiro, que chefia a missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Ferreira acompanhou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva du-

rante a viagem que fez ao país, em agosto, para promover o Jogo da Paz entre as seleções de futebol brasileira e haitiana. "É preciso trazer o Haiti para o centro das relações latino-americanas", acredita.

O secretário explicou que a principal tarefa do governo provisório na nação caribenha será estabelecer uma data constitucional para a realização de eleições periódicas, garantindo o processo político-democrático. "Para tanto, o

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) brasileiro vai enviar ao Haiti técnicos para realizar o trabalho de registro civil da população."

A visita de Lula, em 18 de agosto, é histórica: foi a primeira vez que um presidente brasileiro esteve no país. Durante a saudação que fez ao governo haitiano, Lula anunciou a ida da Agência Brasileira de Cooperação — uma missão interministerial — para estudar a implantação de projetos envolvendo as áreas de saúde, agricultura familiar, infraestrutura e transporte urbano.

Técnicos da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), por exemplo, vão realizar um diagnóstico da situação de desnutrição, do sistema sanitário e do sistema de imunização, para programar ações em curto, médio e longo prazo.

O presidente explicou que a visita ocorre num momento em que a comunidade internacional se une para apoiar a democracia, a estabilidade e a reconstrução do país. Lula

reafirmou o apoio ao desenvolvimento econômico e social do Haiti, assegurado pelos presidentes da América Latina e do Caribe em reunião feita em 17 de agosto em Santo Domingo, na República Dominicana.

Para a deputada federal Maninha (PT-DF), vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, o Brasil tem toda a legitimidade para auxiliar no restabelecimento da prática democrática no Haiti e no resgate das

instituições. "É isso que o povo haitiano espera das forças de paz: que elas ajudem a melhorar as condições de vida da população."

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, defendeu uma maior participação dos outros países na reconstrução do Haiti.

"A América Latina toda tem que estar presente e as grandes potências, também. Isso é uma tarefa de todos, uma obrigação de todos", defendeu.



Lula encontra representantes da esquerda haitiana



O presidente Lula visita brigada de paz no Haiti

País viveu 32 golpes de Estado

Antes de ser tornar independente, em 1804, o Haiti foi uma colônia sob domínio francês, com a maior parte da população formada por escravos. Sua história é marcada por conflitos — houve 32 golpes de Estado em 200 anos.

O ex-presidente Jean Bertrand Aristide, que fugiu do país em 20 de fevereiro deste ano, foi eleito em 1990, deposto, e novamente eleito em 2000. Acusações de corrupção e violação de direitos humanos, além dos problemas econômicos, aumentaram a força dos rebeldes contrários a ele, liderados por Guy Philippe. Uma revolta anônima causou a morte de mais de 200 pessoas e derrubou Aristide. A missão de paz brasileira chegou ao país em 1º de junho.